

ESPORTES

COPA 2014 Ex-analista de desempenho de Joachim Löw conta ao **Correio** como influenciou na maior derrota do Brasil

O homem por trás do 7 x 1

MARCOS PAULO LIMA

Fotograf.de/Divulgação

Sete de julho de 2014. Belo Horizonte. Véspera da semifinal da Copa do Mundo entre Brasil e Alemanha. O analista de desempenho da comissão técnica da Alemanha, Christofer Clemens, e a turma da tecnologia abastecem o aplicativo instalado nos tablets e smartphones dos jogadores com informações da Seleção. Há trechos da vitória verde-amarela diante da Colômbia por 2 x 1 nas quartas de final, na Arena Castelão, em Fortaleza.

Um dos posicionamentos defensivos dos titulares de Luiz Felipe Scolari nas cobranças de escanteio chama a atenção da comissão técnica de Joachim Löw: a preocupação excessiva com a primeira trave, um congestionamento na proteção à baliza. Eles procuram o estafe e avisam: é preciso explorar o ponto fraco para confundir a zaga verde-amarela e abrir corredor para o atacante Thomas Müller no segundo poste.

Dez minutos do primeiro tempo. A bola é alçada na área. David Luiz, responsável por marcar Müller, é obstruído por Klause. A Alemanha usa um recurso comum no basquete e no futebol americano. Müller aparece sozinho e faz o primeiro dos sete gols do maior vexame da Seleção Brasileira em 110 anos de história. O concerto germânico naquela tarde de sexta-feira, 8 de julho de 2014, no Mineirão, completa 10 anos hoje.

Dá a impressão de que o gol teve o dedo do técnico Joachim Löw. Só que não. Aos 52 anos, Christofer Clemens era um personagem discreto na comissão técnica e depois no Grupo de Estudos Técnicos da Fifa. Influente na conquista do tetra alemão na Copa de 2014, ele converteu com o **Correio** sobre o dia em que fez o Brasil virar piada mundial. Humilde, pondera. “Não foi o maior triunfo da minha vida. Posso chamar de o mais atípico”, diz, com uma certeza. “Aquele resultado jamais se repetirá em um jogo Alemanha x Brasil”. Houve apenas um duelo depois do 7 x 1. Em 2018, o Brasil venceu por 1 x 0, em Berlim.



Christofer Clemens foi uma dos segredos do sucesso da seleção germânica no Brasil na campanha do tetra

Detalhista, Christofer Clemens disse a Joachim Löw que não tinha dúvida sobre quem Felipe escoleria para substituir Neymar na semifinal. “Nós sabíamos que o Bernard nasceu em Belo Horizonte. A decisão da escalação seria emocional”, recorda. Supersticiosa também. Pelé vestia a camisa 10 na Copa do Mundo no Chile. Lesionado, deu lugar ao 20, Amarildo. Ao contrário da vergonha de 2014, o Brasil foi bicampeão em 1962.

Christofer Clemens conta que o 7 x 1 começou quatro anos

antes do apito inicial. “Nós tínhamos todas as informações sobre o Brasil. Atuais e históricas. Nós seguimos o time desde 2010 para entender a mentalidade, o jeito que eles pensavam o jogo. Nós estivemos na Copa das Confederações 2013 para interpretar o Brasil. Fomos decodificando a Seleção dona da casa, potencial candidata ao título, e desenvolvemos um software de análise de jogo em parceria com o nosso patrocinador SAP com uma base de dados das 31 seleções (da Copa de 2014)”, revela.

“Não foi o maior triunfo da minha vida. Posso chamar de o mais atípico. Aquele resultado jamais se repetirá em Brasil x Alemanha”

Cristofer Clemens, analista de desempenho do técnico Joachim Löw na Copa de 2014



Thomas Müller abre o placar do jeito que o estafe germânico planejou



Alemanha deixou o Brasil de joelho no Mineirão naquele 8 de julho de 2014

O investimento da Alemanha em tecnologia impressiona. “Éramos três analistas de desempenho/scouts, mas, no total, 50 pessoas, todos com a missão de abastecer Joachim Löw com estatísticas e movimentação tática de todas as seleções”, conta.

A contusão de Neymar nas quartas de final diante da Colômbia foi praticamente uma certeza de vitória sobre o Brasil nas semifinais, porém Christofer Clemens mantém a elegância. “Neymar é um superstar. Quando ele não joga, o time dele ou

a partida é diferente”, compara. Antes da Copa de 2014, o Brasil perdeu amistoso para a Alemanha por 3 x 2 sob o comando de Mano Menezes. Questionado se aquela formação daria mais trabalho à Alemanha no 7 x 1, Clemens opina. “Naquela época, a Alemanha ainda não havia atingido o nível de 2014”.

A Alemanha de 2014 tem 19 aposentados e quatro ativos: Neuer, Boateng, Hummels e Müller. Dez jogadores do Brasil penduraram a chuteira e 13 continuam. Sete disputam a Série A do Brasileiro.

BRASILEIRÃO

A magia alviverde do garoto-prodígio Estêvão

Cesar Grego/Palmeiras

Algo habitual nesta temporada, Estêvão decidiu novamente e conduziu o Palmeiras a uma nova vitória no Brasileiro. A joia de 17 anos fez um golaço e deu assistência para Rony fechar o placar no triunfo por 2 x 0 sobre o Bahia, ontem à noite, no Allianz Parque, em São Paulo.

O garoto, que defenderá o Chelsea depois do Mundial de Clubes da Fifa, no meio do ano que vem, visitou as redes em linda finalização de canhoto nos acréscimos do primeiro tempo e deu assistência para Rony definir o resultado no início da etapa final. O time foi pressionado e conquistou a vitória graças às defesas de Weverton e à deficiência do Bahia no arremate.

O resultado positivo em casa leva o Palmeiras ao terceiro lugar no Brasileiro. São 30 pontos, agora a um do líder Flamengo, que tropeçou na rodada ao empatar com o Cuiabá em casa. O Botafogo é vice-líder com 30 pontos depois de derrotar o Atlético-MG por 3 x 0, ontem, no estádio Nilton Santos, no Rio.

Dudu por Gabigol

Nos bastidores, o vazamento da notícia sobre uma possível troca envolvendo o ídolo do Flamengo Gabriel Barbosa pelo ídolo do Palmeiras Dudu



Aos 17 anos, Estêvão chegou a cinco gols nesta Série A

deixou o técnico Abel Ferreira desconcertado na entrevista coletiva pós-jogo. “Esse assunto (possível troca de jogadores), eu tive conhecimento antes do jogo. Mas, eu vou ser coerente com o que tenho dito. Não vou falar de especulação, de novela. Eu já disse várias vezes que assunto de transferência é com a diretoria. Treinador treina, roupeiro, roupa, com todo respeito”, disse. Questionado por que Dudu não jogou ontem, o português respondeu: “Porque não estava para ele entrar”, despiستou.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Flamengo	31	15	9	4	2	27	15	12
2º Botafogo	30	15	9	3	3	25	14	11
3º Palmeiras	30	15	9	3	3	22	11	11
4º São Paulo	27	15	8	3	4	24	16	8
5º Bahia	27	15	8	3	4	23	18	5
6º Atlético-PR	25	15	7	4	4	19	13	6
7º Cruzeiro	23	14	7	2	5	19	17	2
8º Fortaleza	23	14	6	5	3	14	14	0
9º Bragantino	22	15	6	4	5	20	18	2
10º Internacional	19	13	5	4	4	12	11	1
11º Juventude	19	14	5	4	5	18	19	-1
12º Atlético-MG	18	14	4	6	4	20	22	-2
13º Vasco	17	15	5	2	8	17	26	-9
14º Criciúma	16	13	4	4	5	20	21	-1
15º Vitória	15	14	3	8	3	18	24	-6
16º Cuiabá	14	15	3	5	7	16	20	-4
REBAIXADOS								
17º Corinthians	12	15	2	6	7	12	20	-8
18º Grêmio	11	13	3	2	8	10	17	-7
19º Atlético-GO	11	15	2	5	8	13	21	-8
20º Fluminense	7	15	1	4	10	11	23	-12

15ª RODADA

Sábado	
	Flamengo 1 x 1 Cuiabá
	São Paulo 2 x 0 Bragantino
Ontem	
	Cruzeiro 3 x 0 Corinthians
	Fortaleza 1 x 0 Fluminense
	Juventude 3 x 0 Grêmio
	Internacional 1 x 2 Vasco
	Vitória 2 x 1 Criciúma
	Palmeiras 2 x 0 Bahia
	Atlético-GO 1 x 2 Atlético-PR
	Botafogo 3 x 0 Atlético-MG

NO CASTELÃO

O Fluminense entrou em uma situação cada vez mais complicada no Campeonato Brasileiro. Dessa vez, contra o Fortaleza, o tricolor das Laranjeiras perdeu por 1 x 0 e chegou ao nono jogo sem vitória. O centroavante argentino Lucero marcou de cabeça e tirou do alcance do Fábio aos 10 minutos da etapa final.

NO MINEIRÃO

Gabriel Veron, Barreal e Matheus Pereira comandaram a vitória do Cruzeiro por 3 x 0 contra o Corinthians, ontem, em Belo Horizonte. Sem técnico, o time paulista foi escalado mais uma vez pelo interino Raphael Laruccia e não conseguiu repetir a dedicação do triunfo contra o Vitória no meio da semana passada.

SÉRIE B

O Sport venceu o Guarani por 1 x 0, ontem, pela 14ª rodada da segunda divisão. Zé Roberto, que entrou no segundo tempo, marcou o gol triunfo rubro-negro. Com o resultado, a equipe de Mariano Soso retorna ao G4 da Série B com 23 pontos na terceira posição. O Bugre segue atolado na lanterna com apenas seis pontos na competição.

NO BEIRA-RIO

O Vasco confirmou a boa fase sob o comando do técnico interino Rafael Paiva ao derrotar o Inter por 2 x 1 no retorno do time colorado ao Beira-Rio depois das enchentes em Porto Alegre. Adson e Lyncon marcaram pelo time cruz-maltino. O lateral Fabrício Bustos indicou uma possível reação, mas era tarde.

EM CAXIAS DO SUL

A crise do Grêmio continua. A equipe de Renato Gaúcho perdeu por 3 x 0 para o Juventude, ontem, no estádio Alfredo Jaconi. Gilberto, João Lucas e Erick Farias afundaram o time tricolor na zona de rebaixamento para a segunda divisão. A situação do técnico Renato Gaúcho começa a ficar insustentável no cargo.

SÉRIE D

O Brasiliense está classificado por antecipação para a segunda fase da quarta divisão com a vitória por 3 x 1 diante do Real Brasília, ontem, no Serejão. O centroavante Matheus Batista abriu o placar. Thiago André empatou, mas Tobinha e Nenê Bonilha confirmaram o triunfo. O Leão está eliminado há duas rodadas.